



ISSN: 1981-8963

LITERATURE INTEGRATIVE REVIEW ARTICLE

EDUCATION IN HEALTH AS A TOOL OF NURSING CARE: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

EDUCACIÓN EN LA SALUD COMO HERRAMIENTA DEL CUIDADO DE ENFERMERÍA: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Waldemar Brandão-Neto¹, Andrea Rosane Sousa Silva², Estela Maria Leite Meirelles Monteiro³, Clara Maria Silvestre Monteiro Freitas⁴, Inacia Sátiro Xavier França⁵, Carla Campos Muniz Medeiros⁶

ABSTRACT

Objective: to know the Brazilian scientific productions on the actions of education in health as a tool of the care provided by nurses, published from 2000 to 2010. **Methodology:** this is an integrative review study that used the descriptors health education and, nursing care, whose search was carried out in the databases LILACS and BDNF. Eleven publications were selected, those which met the inclusion criteria and answered the guiding question: what is the scientific knowledge produced nationally and the strategies used with regard to the actions of health education within the nursing care? **Results:** through the critical reading and the synthesis of publications it was possible to show the studies valued, besides the technical assistance attention, spaces of listening and socialization with effective strategies which provide the educational process with a dialogic and participative mode. **Conclusion:** in the relation of nurses with the care subjects, it is essential to overcome postures of accommodation and the (re)construction of acting scenes capable of renewing the attitudes in health, in a tune where the care-educate brings together science, ethics, art, aesthetics, politics, and culture. **Descriptors:** education in health; education in nursing; nursing care; nurse-patient relations; health promotion.

RESUMO

Objetivo: conhecer as produções científicas nacionais que abordaram as ações de educação em saúde como ferramenta do cuidado realizado pelo enfermeiro, publicadas no período de 2000 a 2010. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão integrativa que utilizou os descritores educação em saúde e cuidado de enfermagem, com busca realizada nas bases de dados LILACS e BDNF. Foram selecionadas onze publicações que atenderam os critérios de inclusão e responderam a questão norteadora: qual é o conhecimento científico produzido nacionalmente e as estratégias utilizadas em relação às ações de educação em saúde no âmbito do cuidado de enfermagem? **Resultados:** por meio da leitura crítica e síntese das publicações foi possível evidenciar que os estudos valorizaram, além da atenção assistencial técnica, espaços de escuta e socialização com o estabelecimento de estratégias que efetivam o processo educativo de modo dialógico e participativo. **Conclusão:** na relação dos enfermeiros com os sujeitos do cuidado, torna-se essencial a superação de posturas de acomodação e a (re)construção de cenários de atuação capazes de renovar o agir em saúde, numa sintonia em que o cuidar-educar faz convergir ciência, ética, arte, estética, política e cultura. **Descritores:** educação em saúde; educação em enfermagem; cuidados de enfermagem; relações enfermeiro-paciente; promoção da saúde.

RESUMEN

Objetivo: conocer las producciones científicas nacionales que abordaron las acciones de educación en salud como herramienta de atención de enfermería, publicadas entre 2000 y 2010. **Metodología:** se trata de un estudio de revisión integrativa que utilizó los descriptores educación en salud y cuidado de enfermería, con búsqueda en las bases de datos LILACS y BDNF. Se seleccionaron once publicaciones que cumplían con los criterios de inclusión y que respondieron a la pregunta clave: ¿cuál es el conocimiento científico producido a nivel nacional y las estrategias utilizadas en relación a las acciones de educación en salud en el cuidado de enfermería? **Resultados:** por medio de la lectura crítica y síntesis de las publicaciones, fue posible evidenciar que los estudios valoran, además de la atención asistencial técnica, espacios de escucha y socialización con el establecimiento de estrategias para realizar el proceso educativo de manera dialógica y participativa. **Conclusión:** en la relación de los enfermeros con los sujetos del cuidado, tórnase esencial la superación de posturas de pereza y la (re)construcción de senarios de acción capaces de renovar las actitudes en salud, en una sintonía en la cual el cuidar-educar hace convergir ciencia, ética, arte, estética, política y cultura. **Descriptores:** educación en salud; educación en enfermería; cuidados de enfermería; relaciones enfermero-paciente; promoción de la salud.

¹Enfermeiro. Mestrando do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB PAPGenf. Bolsista CAPES. Membro do GEPEV-CNPq-UPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: brandaonetow@gmail.com; ²Enfermeira. Mestranda do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB PAPGenf. Bolsista CAPES. Membro do GEPEV-CNPq-UPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: andrea_rosane@yahoo.com.br; ³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do PAPGenf UPE/UEPB e da Faculdade de Enfermagem da UPE. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Enfermagem na Promoção à Saúde de Populações Vulneráveis (GEPEV-CNPq-UPE). Recife (PE), Brasil. E-mail: estelapf2003@yahoo.com.br; ⁴Socióloga. Pós-doutora pela UP-Portugal. Docente do Curso de Mestrado em Enfermagem UPE/UEPB e da Escola Superior de Educação Física da UPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: clarasilvestre@uol.com.br; ⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do PAPGenf UPE/UEPB e do Departamento de Enfermagem da UEPB. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Atenção em Saúde Coletiva-GEASC. Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: isxf@oi.com.br; ⁶Médica. Doutora pela UNICAMP/SP. Docente do PAPGenf UPE/UEPB e do Departamento de Enfermagem da UEPB. Campina Grande - PB, Brasil. E-mail: carlamunizmedeiros@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Enfermagem assume importante papel na consolidação de uma sociedade mais justa e democrática, pois, mediante o cuidado, ela tem a oportunidade de educar o outro para a saúde, fazendo com que ele mobilize os próprios recursos para manter-se saudável, tornando-se mais autônomo.¹ Trabalhar esses dois elementos, cuidar e educar, de maneira articulada é o caminho para o exercício de uma prática profissional renovada, que congregue saberes de forma criativa, estética, ética, política e técnico científica.

Adotar um cuidado que possibilite entender o outro e seu modo de viver, é um desafio para a enfermagem nas suas diversas áreas e cenários de atuação. Esse cuidado é a essência do ser enfermeiro. A atuação profissional, comprometida com o respeito à dignidade humana e o exercício da cidadania, vem identificar no enfermeiro a importância do seu papel sociopolítico, mostrando a sociedade modos renovados de agir em saúde.

O cuidado é o instrumento de trabalho do enfermeiro e não pode ser visto apenas pelo lado técnico e biomédico, pois o foco do cuidado está centrado no homem e este é “um ser complexo que pensa, age e interage, que tem aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e está inserido em um contexto histórico, político e econômico que norteia suas ações, requerendo, portanto, de cuidados”.^{2:260}

Partindo deste entendimento, o cuidado busca favorecer o desenvolvimento humano, potencializando as habilidades do sujeito para cuidar de si, capacitando-o para trilhar o seu caminho, romper com relações de dominação excludentes presentes na sociedade, fazendo-o conquistar cenários próprios de cidadania, e conquistando a emancipação.³

A utilização da educação como uma forma de cuidar transcende os preceitos básicos do cuidado, pois por meio do educar potencializamos nossa capacidade de cuidar. Esse saber nos prepara a intervir de forma construtiva/reflexiva, singular/plural, dinâmica/flexível, num complexo histórico cultural de relações humanas entre sujeitos, num sistema cíclico de relações, em que um aprende com o outro, e este aprender converge para a transformação de ambos, de quem os rodeiam e do meio no qual estão inseridos.⁴

Na associação cuidar e educar, existe a possibilidade de uma profícua interação e a troca de saberes com os sujeitos envolvidos, em que estes possam ser (des) construídos,

considerando as necessidades individuais e coletivas. Requerendo, assim, do enfermeiro uma postura profissional crítica, estabelecendo relações dialógicas de trabalho no cenário do cuidar, de modo a investir em ações que promovam a participação e autonomia com o exercício de uma cidadania solidária, conferindo sentido ao ato de cuidar do outro na sua singularidade, sem desconsiderar o contexto em que está inserido, ou seja, suas inter-relações pessoais e com o meio ambiente.

Nesta perspectiva, o cuidado adquire uma dimensão libertadora dos atores envolvidos no processo de cuidar, e que o pensamento crítico está relacionado intrinsecamente com o pensamento e o fazer criativo, na medida em que este último nos possibilita ir além, transcender.¹

Vale ressaltar a relação do educar-cuidar com a alteridade, a qual perpassa pelo entendimento do ser ontológico, na intersubjetividade, no diálogo, resgatando no outro possibilidades para novas condutas e atitudes frente ao vivenciado. Superando a visão abstrata e individualista do personalismo, resgatando o sujeito real e concreto para a ética e a responsabilidade, permitindo-lhe viver para além da mediação política. Assim, (re) significar o cuidar no contexto desigual da assistência à saúde dos nossos dias, requer uma revisão dos preceitos humanísticos que constituem este agir, no sentido de possibilitar aos sujeitos envolvidos, o desenvolvimento de uma consciência crítica numa práxis libertadora alicerçada no estabelecimento de uma relação dialógica onde ambos se contemplam e são contemplados.⁵

É neste cenário que as ações educativas em saúde aparecem como instrumento capaz de transformar a prática profissional do enfermeiro, conferindo ao cuidado características de uma atividade crítica, criativa e política. Desse modo, o enfermeiro deve incorporar ao seu fazer estratégias que conduzam a conscientização e emancipação dos sujeitos, não mais práticas educativas “descontextualizadas, verticalizadas e de transmissão de conhecimentos, por meio de uma postura autoritária e de imposição”.^{6:402}

Trata-se de utilizar a educação em saúde como um caminho integrador do cuidar, constituindo um espaço de reflexão-ação, fundado em saberes técnico científicos e populares, culturalmente significativos para o exercício democrático capaz de provocar mudanças individuais e prontidão para atuar na família e na comunidade, interferindo no controle e na implementação de políticas

públicas, contribuindo para a transformação social.⁶

O exercício de uma prática educativa crítica, como experiência especificamente humana, constitui uma forma de intervenção no mundo comprometida com o princípio de democracia que rejeita qualquer forma de discriminação, dominação e integra uma atitude de inovação e renovação na crença de que é possível mudar⁷, levando a gestos solidários com a capacidade de negociar e dialogar, ampliando as possibilidades para que o indivíduo torne-se protagonista da sua própria história, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para o cuidar de si, da família e da comunidade.⁶

Diante da importância da temática na (re) construção de um novo olhar para prática do enfermeiro, tendo o indivíduo, grupos sociais ou comunidade como sujeitos do cuidado, poderemos estabelecer um momento de escuta e interação, a fim de direcionar as ações em saúde. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi conhecer as produções científicas nacionais que abordaram as ações de educação em saúde como ferramenta do cuidado realizado pelo enfermeiro, publicadas no período de 2000 a 2010.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, a qual tem a finalidade de reunir e sintetizar resultado de pesquisa sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, sendo um instrumento para o aprofundamento do conhecimento a respeito do tema investigado, permitindo sintetizar diversos estudos publicados e conclusões gerais a respeito de educação em saúde.⁸

O desenvolvimento da revisão integrativa prevê o desenvolvimento de seis etapas: seleção de hipóteses ou questões para a revisão; seleção das pesquisas que irão compor a amostra; definição das características das pesquisas; análise dos achados; interpretação dos resultados e relato da revisão.⁸

Atendendo aos critérios propostos por uma revisão integrativa, o estudo pretende responder a pergunta: Qual o conhecimento científico produzido nacionalmente e as estratégias utilizadas em relação às ações de educação em saúde no âmbito do cuidado de enfermagem? Para tanto, foi adotada como fonte de informação, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A coleta das informações foi realizada no período de julho a agosto de 2010. Para a busca dos artigos, foram utilizadas palavras-

chave em português selecionadas mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “educação em saúde” e “cuidados de enfermagem”. A partir da combinação desses descritores, por meio do operador booleano (AND) na BVS, nos conduziu a captura de 124 publicações indexadas nas bases de dados Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), com um quantitativo de 68 artigos e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), com um quantitativo de 56 artigos. Vale ressaltar, que estudos encontrados em mais de uma das bases de dados utilizadas foram considerados somente uma vez.

Para seleção dos artigos, realizou-se primeiramente a leitura dos resumos das 124 publicações com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Incluíram-se artigos publicados entre 2000 e 2010, em periódicos nacionais de enfermagem de Qualis Internacional de acordo com o sistema de classificação da CAPES (ano base 2008), disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e que apresentassem resultados de pesquisa, relatos de experiência, estudos de reflexão sobre as práticas educativas em saúde no âmbito do cuidado de enfermagem, de forma de que pudéssemos abranger achados científicos relativos à temática.

Foram excluídos artigos que não atendessem aos critérios de inclusão descritos, teses e/ou dissertações, publicações que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido e estudos que não respondiam a pergunta de pesquisa proposta inicialmente, mesmo tendo como foco a educação em saúde e/ou o processo de cuidar. Assim, a amostra final foi constituída por onze artigos, sendo três artigos da LILACS e oito artigos da BDENF.

Para o processo de análise, foi elaborado um instrumento de pesquisa que subsidiou a apreensão dos seguintes dados - título, autores e ano de publicação do artigo, formação acadêmica dos autores, objetivos, abordagem teórico-metodológica que fundamentou a ação educativa, estratégia e/ou recurso pedagógico utilizado, avaliação do processo educativo, sujeitos envolvidos e cenários na ação educativa, resultados e conclusões/recomendações do estudo.

A avaliação crítica dos artigos consistiu na leitura e releitura dos estudos na íntegra. Em seguida, foi elaborado um quadro comparativo sistemático a partir dos dados apreendidos e, posteriormente, os achados foram discutidos a luz da literatura pertinente a temática e com a própria experiência e vivência dos autores deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os onze artigos selecionados, notamos que todos foram elaborados por pesquisadores da área de enfermagem, algumas vezes em parceria com outros atores e profissionais, como alunos de graduação, da pós-graduação e residentes em enfermagem, pedagogos, psicólogos e sociólogos. Quanto ao ano de publicação, houve certa homogeneidade na distribuição dos artigos, sendo encontrada uma média de duas publicações sobre a temática pesquisada, com ressalva para os anos de 2000 a 2005 e 2009 que não houveram estudos incluídos.

Em relação à formação dos pesquisadores de Enfermagem dos estudos apreendidos na revisão, evidenciou-se que todos eram

mestres ou doutores, no entanto, este nível de formação não se restringiu apenas à área de enfermagem, constituindo também uma característica interdisciplinar na educação e na saúde coletiva. Vale destacar, que apenas um dos pesquisadores tinha nível de formação em mestrado profissional (assistência de enfermagem).

Quanto às características relativas às categorias dos estudos, dos 11 estudos incluídos na revisão, sete eram artigos originais de pesquisa, dois relatos de experiência e dois de reflexão, sendo um deste de reflexão teórica. Esses estudos estavam publicados em periódicos de enfermagem, com ressalva para um estudo que foi encontrado em periódico da área de medicina.

Autores e ano de publicação	Objetivo	Abordagem teórico-metodológica
Comiotto G, Martins JJ (2006) ⁹	Identificar os fatores que podem contribuir para a adesão ao tratamento de indivíduos portadores de diabetes mellitus, por meio da educação em saúde.	Pesquisa qualitativa realizada com 11 indivíduos portadores de diabetes, com a utilização de encontros de grupo do tipo grupo focal.
Ferreira MA (2006) ¹⁰	Conhecer as representações dos adolescentes sobre o seu corpo e de que maneira implicam nas suas atitudes no que se refere aos cuidados à sua saúde.	Foi aplicada uma metodologia participativa na qual os adolescentes produziram dados com base na Teoria das Representações Sociais (TRS), evidenciando o corpo como território de saberes e práticas de cuidado.
Bellato R, Pereira WR, Maruyama SAT, Oliveira PC (2006) ¹¹	Evidenciar a imbricação que há entre o cuidado em saúde e em enfermagem, a educação para a saúde e a politicidade que os permeia.	Reflexão teórica realizada a partir de resultados obtidos junto aos usuários de um ambulatório de Estomias de um hospital público do Estado de Mato Grosso.
Erdmann AL, Nascimento KC, Silva GK, Ramos SL (2007) ¹²	Prestar cuidados de enfermagem aos atletas profissionais e amadores do surf, e às crianças da comunidade que participam das atividades que a instituição Arágua oferece.	Prática assistencial tendo como subsídio a Teoria de Enfermagem de Wanda Aguiar Horta.
Ferreira MA, Alvim NAT, Teixeira MLO, Veloso RC (2007) ¹³	Conhecer as concepções dos adolescentes sobre saúde e como estas se articulam com as suas práticas de cuidado, na especificidade do processo de adolescer.	Pesquisa qualitativa, com enfoque na interação e diálogo, com aplicação das técnicas de grupo focal e foto-linguagem.
Ferraz L, Almeida FM, Girardi, Soares SC (2007) ¹⁴	Promover o autocuidado a portadores de necessidades especiais atendidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais em Chapecó-SC.	Foi desenvolvida uma prática assistencial de enfermagem, baseada na Teoria do Autocuidado de Orem.
Tonete VLP, Parada CMGL (2008) ¹⁵	Apreender as representações sociais de educadoras infantis sobre o processo de cuidar-educar, buscando identificar as relações que elas estabelecem com a saúde.	Pesquisa qualitativa fundamentada na TRS, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com educadoras de Educação Infantil.
Nazima TJ, Codo CRB, Paes IADC, Bassinello GAH (2008) ¹⁶	Relatar os benefícios de orientar através do teatro, crianças de dois anos a quatro anos de idade, inseridas em uma pré-escola municipal.	Relato de experiência de alunos do Curso de Graduação em Enfermagem entendendo a arte do teatro como mais um instrumento de trabalho do enfermeiro.
Beserra EP, Pinheiro PNC, Barroso MGB (2008) ¹⁷	Investigar a sexualidade das adolescentes a partir da ação educativa da enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.	Pesquisa realizada numa escola pública em Fortaleza-CE, com 10 meninas entre 14 e 16 anos, no período de agosto a novembro de 2007, na qual adotou-se como método o Círculo de Cultura de Paulo Freire.
Progianti JM, Costa RF (2008) ¹⁸	O estudo reflete sobre o cuidado de enfermagem obstétrica desenvolvido em uma Casa de Parto no Estado do RJ.	Esta reflexão utiliza do conceito de negociação da teoria do Cuidado Cultural e do conceito de Educação em Saúde.
Beuter M, Alvim NAT (2010) ¹⁹	Descrever as concepções de enfermeiras sobre o lúdico no cuidado de enfermagem hospitalar e discutir a configuração do lúdico no cuidado.	Pesquisa qualitativa desenvolvida com dez enfermeiras. Utilizou-se o método criativo-sensível e dinâmicas na produção de dados.

Figura 1. Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, de acordo com autores e ano de publicação, objetivo e abordagem teórico-metodológica. Recife - PE, 2010.

Evidenciamos que todos os estudos da revisão valorizaram, além da atenção assistencial técnica, espaços de escuta e socialização do saber, fomentando a comunicação, o diálogo e o protagonismo, elementos primordiais no estabelecimento de vínculos e co-responsabilidades durante o processo educativo. Dentro deste contexto, as ações educativas em saúde, no cotidiano profissional do enfermeiro, surgem como

possibilidades, na valorização da consciência crítico reflexiva e a troca de saberes entre os sujeitos envolvidos no processo de cuidar-educar.

Foi percebido nos estudos uma aproximação profícua entre as ações de educação em saúde com as idéias de promoção à saúde, conceitos estes que devem estar ancorados na participação, na

autonomia, na co-responsabilização e na intersectorialidade. Essa perspectiva aponta para o rompimento com práticas institucionalizadas tradicionais, possibilitando ao enfermeiro ampliar as relações e interação pelo vínculo com os usuários da saúde, famílias e comunidade, com vistas a promover a cidadania e um cuidado que atenda as contradições sociais emergentes.²⁰⁻²¹

Assim, faz-se necessário que os diversos campos, espaços e contextos que os enfermeiros se inserem sejam explorados e dinamizados com a utilização de renovadas metodologias para o cuidado em enfermagem, oportunizando momentos de criatividade, sensibilidade, subjetividade e de respeito ao outro, em um movimento que valoriza acima de tudo a manutenção da vida neste planeta.

É destacada a necessidade do enfermeiro ampliar os campos de atuação em suas práticas de cuidado, requerendo para tanto que os mesmos desenvolvam uma formação alicerçada na competência profissional, articulando saber técnico científico, organizacional, sócio político e cultural. Foi identificado em um dos estudos¹² um enfoque na assistência de enfermagem aos profissionais do surf, congregando conhecimentos gerais e específicos em atividades física e no esporte.

Para um fazer renovado, tendo a educação em saúde como eixo central para os modos de cuidar em enfermagem, é importante explorar, desde a formação do enfermeiro, estratégias capazes de reconstruir os cenários de atuação do mesmo, trabalhando o desenvolvimento de competências a partir de metodologias ativas de ensino, e estimulando o trabalho em equipe. Esta intencionalidade na ação educativa constitui movimento valorativo, comunicativo e integrador diante das necessidades de saúde, desejos e expectativas de ambos atores envolvidos no processo de cuidar: enfermeiro e usuário/família. Vale destacar, que apenas dois artigos analisados^{11,15} discutiram e/ou refletiram em seu arcabouço teórico-filosófico sobre o processo de formação do enfermeiro e os modos de cuidar-educar em saúde e enfermagem, assim como trouxeram a importância do investimento em atividades de educação permanente, dirigidas aos trabalhadores da área de saúde por meio da formação profissional contínua.

Em relação aos sujeitos envolvidos no processo educativo, os estudos contemplaram todas as fases do ciclo vital, com destaque para o grupo de crianças e adolescentes.^{10,12-13-}

^{14,16-17} Foi evidenciado, ainda, que as ações educativas em saúde com os sujeitos

pesquisados não se restringiram apenas em situações de doença, mas privilegiaram-se práticas e atitudes numa visão ampla de saúde em um movimento que valoriza o saber popular, as crenças, a cultura, comprometido com mudanças sociais na promoção humana.²²

Apreciamos em um dos estudos¹⁵, como atores sociais de pesquisa, o envolvimento de educadoras infantis, com formação em magistério e curso superior de pedagogia. Esta iniciativa vem privilegiar a co-responsabilização e o fortalecimento da intersectorialidade na promoção à saúde, subsidiando o desenvolvimento de ações de cuidado à saúde comprometidas com os interesses da coletividade.

O envolvimento de profissionais enfermeiros como sujeitos de pesquisa foi encontrado em um estudo¹⁹, onde a partir da experimentação de atividades lúdicas, de recreação, de sensibilização, foi possível gerar reflexões e levarem estes atores a perceberem o potencial da ação educativa do enfermeiro na qualificação do cuidado.

Para os enfermeiros que buscam nas práticas educativas em saúde um caminho cheio de possibilidades para um cuidar mais humano e integral, devem eleger metodologias capazes de resgatar nos atores envolvidos no ato de cuidar-educar, seja em qualquer fase do ciclo vital, estratégias que tornem o processo educativo um momento prazeroso e de valor à vida que conduza a conquista da emancipação.

Ao se explorar os cenários de realização das atividades educativas dos estudos analisados, foi evidenciado que todos os níveis de atenção à saúde foram contemplados, desde práticas na comunidade, escolas, instituições públicas de educação infantil, creches, centros desportivos para crianças e adolescentes, até ambulatórios, casas de parto e ambientes hospitalares. O enfermeiro ao adentrar no espaço do outro faz mobilizar recursos capazes de confrontar com a realidade das relações entre os seres humanos e com a natureza, aproximando saberes, intercalando ações e atitudes, conciliando interesses, visando mudanças.

Sobre o embasamento teórico-metodológico que fundamentou a ação educativa, verificou-se trabalho que utilizou as concepções de Paulo Freire¹⁷, o qual nos sensibiliza ao pensar a educação como um ato político e de liberdade, permitindo educando e educador serem sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, onde por meio de suas leituras de mundo conduz para transformação da realidade. Assim, a proposta do Círculo de Cultura de Freire como

contribuições nas ações de educação em saúde constituiu um espaço de encontro e descoberta do outro como sujeito, com aspirações, sentimentos e vivências que precisam ser desveladas a partir do diálogo no grupo, da participação nas discussões, da troca de conhecimentos e experiências.⁶

A relação educação em saúde e cuidado leva a uma inter-relação dialógica entre os fundamentos teóricos que norteiam o cuidado de enfermagem, calcado nas teorias e processos de enfermagem e os princípios metodológicos que regem uma abordagem educativa em saúde.

O modelo conceitual do autocuidado, de Dorothea Orem, que objetiva o autocuidado a partir do sistema apoio-educação que valoriza a responsabilidade individual, também foi referência para uma pesquisa.¹⁴ Foi encontrado em um dos estudos analisados¹², a utilização da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta cujo foco é conduzir o ser humano à saúde e ao viver saudável, pelo atendimento de suas necessidades humanas básicas. Um dos estudos¹⁸ utilizou a Teoria do cuidado cultural de Leininger. A teoria das representações sociais foi norteadora de outros estudos^{10,15}, favorecendo a compreensão da percepção individual quanto aos fenômenos psicossociais, seus significados, dinâmica e potencialidade para transformação da realidade social.

As teorias de enfermagem que subsidiam o processo de cuidar exercem um maior aprofundamento na dinâmica assistencial do fazer por ou até no fazer com, apresentando restrições conceituais para uma ação educativa crítica e reflexiva. Assim, constitui um desafio na realidade do profissional enfermeiro uma ação educativa que transcenda os paradigmas tradicionais impostos ao longo da história da educação brasileira calcada na disciplina, na descontextualização dos saberes, no autoritarismo, na transmissão do conhecimento.

No exercício de seu papel educativo o enfermeiro precisa adentrar em novas arenas de conhecimento, navegar na interdisciplinaridade, que desvelam na intencionalidade da ação educativa seus princípios e fundamentos. Desse modo poderá conduzir uma prática de educação em saúde comprometida com a autonomia dos sujeitos envolvidos, em propiciar a participação dos mesmos, valorizar seus saberes, consolidar um movimento dinâmico na troca de conhecimento e a possibilidade de construção de novos saberes.

No que tange as estratégias e/ou recursos pedagógicos utilizados, todos os estudos tinham a preocupação de definir o recurso de acordo com a realidade e os próprios problemas e/ou limitações encontradas no cotidiano de cada profissional. Desse modo, cita-se a realização de visitas domiciliares como estratégia de realização das ações, bem como jogos, construção de cartilha educativa, foto-linguagem, grupo focal, dança, música, dramatizações, oficinas, círculo de cidadania e dinâmicas de grupo. Estas estratégias extrapolam o saber-fazer do enfermeiro, indo além do prescrito com ações pontuais de controle e prevenção de doenças ou situações de risco, implica em saber-agir desenvolvendo uma ação competente, com a perspectiva de uma práxis “que se constrói libertadora, solidária, emancipatória, numa via de interação que contempla seres humanos que cuidam e seres humanos que são cuidados”.^{23:180}

Quanto às recomendações e/ou contribuições para a prática de enfermagem, evidenciamos que todos os estudos vislumbraram a construção de espaços emancipatórios de cuidado, com ações que oportunizaram momentos de envolvimento, escuta e aprendizado na relação entre o profissional enfermeiro e o outro a ser cuidado, com vistas a promover mudanças no cotidiano do cuidado com o atendimento de necessidades que são apontadas pelos próprios sujeitos.

É neste cenário de atuação que a educação em saúde emerge como uma possibilidade para consolidação de uma ação educativa da enfermagem, embasada na consciência crítica da realidade, que acredita na potencialidade do outro e, que, mais importante, não se limita apenas a atuar de forma pontual, participa, interage, aprende com outro. Desse modo, poderemos experimentar ações em saúde que conduzam ao fortalecimento da cidadania e da própria capacidade humana para o enfrentamento dos problemas do mundo moderno.

Não podemos deixar de salientar a importância da etapa de avaliação na ação educativa, a qual constitui uma estratégia essencial para retroalimentação, possibilitando identificar dificuldades e limitações e propor modificação no planejamento participativo. Contudo, foi evidenciado que apenas um dos estudos¹⁷ contemplou a descrição da etapa de avaliação do processo educativo.

Ao se trabalhar educação em saúde, é necessário fazer um planejamento das atividades a serem desenvolvidas: o método, o

tempo, conteúdos. Sempre pensamos que a atividade foi planejada da melhor forma, pelo menos é o que buscamos. No entanto, é necessário ouvir a clientela a respeito de cada um desses itens, a fim de que os maiores interessados sejam contemplados em suas necessidades e fiquem satisfeitos.²⁴

CONCLUSÃO

Na relação dos enfermeiros com o(os) sujeito(s) do cuidado, torna-se essencial a superação de posturas de acomodação e distanciamento, passando a estabelecer arenas de discussão e de pactuação na identificação dos problemas de saúde, na determinação das prioridades e de estratégias de enfrentamento. Para tanto, exercer um cuidado que transcenda normas, disciplinas, receitas, muitas vezes valorizadas pelas instituições, requer do enfermeiro uma postura ativa, dinâmica e solidária diante dos contrastes sociais que emergem do mundo capitalista.

Pensar um cuidado emancipatório e humanizado, nos leva a (re) construir caminhos e cenários de atuação capazes de renovar o agir do enfermeiro, numa sintonia em que o cuidar-educar faz convergir ciência, ética, arte, estética e cultura. Não deixando de discutir a importância do cuidado no processo de pesquisa e ensino, os quais são elementos indissociáveis e implicam em romper com práticas em saúde direcionadas apenas ao assistencialismo, que geram dependência e distanciam os sujeitos do processo de encontro com o outro.

Ao revisitarmos as contribuições de fundamentações teóricas para o fenômeno cuidativo-educativo na enfermagem, entendemos que estas podem subsidiar a superação de práticas pontuais e lineares de cuidado, requer que o enfermeiro adote o processo educativo em saúde, como uma atitude alegre diante da vida, inquietando-se e fazendo inquietar-se, mergulhando na cultura e no mundo de quem cuidamos, propiciando uma leitura crítica da realidade com o desvelamento de situações que requerem mudanças e intervenções, e assim, dando palco para um cuidar-educar embasado na compreensão, hábito, interação, cultura e valores referentes à vida das pessoas.

Ao finalizar este estudo de revisão, apreendemos que os enfermeiros ao investir e experimentar técnicas pedagógicas que viabilizem o diálogo com os sujeitos a quem dedicamos o cuidado, surge à possibilidade de estimulá-los a participar ativamente do processo de cuidar-educar, numa via de mão dupla em que saberes, interesses e

necessidades, são compartilhados de modo a estabelecer negociações no cuidado de enfermagem. Para tanto, não podemos ter receios de inovar, de ousar, pois, para cuidar com criatividade e sensibilidade é preciso superar com posturas de conformismo e submissão, com vistas a uma prática mais humana, afetiva e efetiva.

É por meio do desenvolvimento da crítica e da capacidade criativa humana entrelaçando cuidado e educação para saúde, que os princípios e reações que norteiam uma práxis de enfermagem imbuída de respeito, saberes, compromisso, solidariedade, amor, poderão vislumbrar possibilidades para reconstrução das ações políticas dos profissionais de enfermagem, enquanto seres atuantes e que se fazem presentes dentro do contexto de lutas por melhorias nas condições de vida e saúde da população.

REFERÊNCIAS

1. Chagas NR, Ramos IC, Silva LF, Monteiro ARM, Fialho AVM. Cuidado crítico e criativo: contribuições da educação conscientizadora de Paulo Freire para a enfermagem. Cienc Enferm [periódico na internet]. 2009 ago [acesso em 2010 jan 12];15(2):35-40. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532009000200005
2. Silva LF, Damasceno MMC. Modos de dizer e fazer o cuidado de enfermagem em terapia intensiva cardiológica - reflexão para a prática. Texto Contexto - enferm. 2005; 14(2):258-65.
3. Pires MRGM. Politicidade do cuidado como referência emancipatória para a enfermagem: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar, cuidar para emancipar. Rev. Latino-am Enfermagem. 2005; 13(5):729-36.
4. Ferraz F, Silva LWS, Silva LAA, Reibnitz KS, Backes VMS. Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde. Rev Bras Enferm. 2005; 58(5):607-10.
5. Hames MLC, Carraro TE, Ramos FR, Tholl AD. A alteridade como critério para cuidar e educar nutrízes: reflexões filosóficas da prática. Rev Bras Enferm. 2008; 61(2):249-53.
6. Monteiro EMLM, Vieira NFC. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. Rev Bras Enferm. 2010; 63(3):397-403.
7. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 2000.

8. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005; 52(5):546-53.
9. Comiotto G, Martins JJ. Promovendo o autocuidado ao indivíduo portador de diabetes: da hospitalização ao domicílio. *ACM Arq Catarin Med* [periódico na internet]. 2006 jul/out [acesso em 2010 jul 15]; 35(3):59-64. Disponível em:
<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/383.pdf>
10. Ferreira MA. A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. *Texto contexto - enferm*. 2006; 15(2):205-11.
11. Bellato R, Pereira WR, Maruyama SAT, Oliveira PC. A convergência cuidado-educação-politicidade: um desafio a ser enfrentado pelos profissionais na garantia aos direitos à saúde das pessoas portadoras de estomias. *Texto Contexto - enferm*. 2006; 15(2):334-42.
12. Erdmann AL, Nascimento KC, Silva GK, Ramos SL. Cuidado de enfermagem e educação em saúde com profissionais do surf. *Cogitare Enferm* [periódico na internet]. 2007 abr/jun. [acesso em 2010 ago 10]; 12(2):241-47. Disponível em:
<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/7628/6731>
13. Ferreira MA, Alvim NAT, Teixeira MLO, Veloso RC. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. *Texto Contexto - enferm*. 2007; 16(2):217-24.
14. Ferraz L, Almeida FM, Girardi F, Soares SC. Assistência de enfermagem na promoção do autocuidado aos portadores de necessidades especiais. *Rev Enferm UERJ*. 2007;15(4):597-600.
15. Tonete V, Parada C. Representações sociais de educadoras infantis sobre o cuidar e o educar: a interface com a saúde. *Cienc Cuid Saúde*. 2008; 7(2):199-206.
16. Nazima TJ, Codo CRB, Paes IADC, Bassinello GAH. Orientação em saúde por meio do teatro: relato de experiência. *Rev Gaúcha Enferm* [periódico na internet]. 2008 mar [acesso em 2010 ago 10]; 29(1):147-51. Disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchaEnfermagem/article/view/5313/3014>
17. Beserra EP, Pinheiro PNC, Barroso MGT. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2008; 12(3):522-28.
18. Progianti JM, Costa RF. Negociação do Cuidado Cultural de Enfermagem Obstétrica através das práticas educativas na casa de parto. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2008; 12(4):789-92.
19. Beuter M, Alvim NAT. Expressões lúdicas no cuidado hospitalar sob a ótica de enfermeiras. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010; 14(3):567-74.
20. Backes DS, Backes MS, Erdmann AL. Promovendo a cidadania por meio do cuidado de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2009; 62(3):430-34.
21. Valente GSC, Almeida VC, Chagas FS, Tórrio RA, Assis MM, Cortez EA. The nurse in the management of health education of the family health strategy. *Rev Enferm UFPE Online*[periódico na internet]. 2010 abr/jun [acesso em 2010 jan 12]; 4(2):596-604. Disponível em:
<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/796>
22. Cosentino SF, Hesler LZ, Küster DK, Lunkes ACD, Rodrigues MGS, Ruzin SC. Health group education as a strategy to improve quality of life for diabetics. *Rev Enferm UFPE Online*[periódico na internet]. 2010 jul/set [acesso em 2010 jan 12]; 4(3):1426-31. Disponível em:
<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1006>
23. Vale EG, Pagliuca LMF, Quirino RHR. Saberes e práxis em enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009; 13(1):174-80.
24. Moreira CT, Machado MFAS, Becker SLM. Educação em saúde a gestantes utilizando a estratégia grupo. *Rev Rene*. 2007;8(3):107-16.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/01/30

Last received: 2011/03/28

Accepted: 2011/03/29

Publishing: 2011/08/01

Address for correspondence

Waldemar Brandão-Neto
Rua Manoel Moreira, 80, Ap. 108 Bloco A –
Cordeiro
CEP: 50630-120 – Recife (PE), Brazil